

SEM TRABALHO

Desemprego trimestral é o maior da história

FÁBIO VICENTINI/ARQUIVO

De maio a julho, a taxa subiu 11,6%, a maior elevação desde 2012, segundo o IBGE

▄ O desemprego ficou em 11,6% no trimestre encerrado em julho, segundo dados divulgados ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Considerando todos os trimestres, a taxa é a maior da série histórica, que teve início em 2012.

No trimestre encerrado no mesmo período de 2015, o índice havia atingido 8,6%, e no trimestre anterior, de fevereiro a abril deste ano, a taxa ficou em 11,2%.

De maio a julho, a pesquisa estima que havia 11,8 milhões de pessoas desocupadas - o maior número desde o início da série. Na comparação com o mesmo trimestre de 2015, o aumento foi de 37,4%. Já em relação ao trimestre de fevereiro a abril de 2016, o contingente cresceu 3,8%.

Por outro lado, a população ocupada estimada ficou em 90,5 milhões. Diante do mesmo período de 2015, foi registrada uma queda 1,8% e frente



Carteira de trabalho: 34,3 milhões tinham o documento assinado entre maio e julho

aos três meses anteriores, houve estabilidade.

“A população ocupada voltou ao nível do primeiro trimestre de 2013. A mesma coisa aconteceu com o rendimento, que voltou ao patamar do primeiro trimestre de 2013”, disse Cimar Azeredo, coordenador de trabalho e rendimento do IBGE.

Desses trabalhadores empregados, 34,3 milhões tinham carteira assinada. Na comparação anual, o recuo é de 3,9% e na trimes-

tral, não houve variação significativa, segundo o IBGE.

De acordo com o coordenador, o número de pessoas com carteira de trabalho voltou ao patamar do segundo trimestre de 2012. “Desde o segundo trimestre de 2012, esse é o menor contingente de pessoas trabalhando com carteira de trabalho assinada”.

Com o aumento do desemprego, caiu o rendimento médio dos trabalhadores, que ficou em R\$ 1.985. Em

relação ao mesmo trimestre do ano passado, a renda caiu 3% e sobre o período de fevereiro a abril, registrou estabilidade.

“Logo no início do processo recessivo, tivemos quadro de estabilidade de pessoas ocupadas porque você perdia empregos formais, e a informalidade dava conta de absorver esse contingente. Isso não está acontecendo mais. Você tem literalmente perda de postos de trabalho”,